








Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; numeros avulcos a 200 rs.

 *Almon-re vulnus, non mordere,*
 *Prodesse, non abdere.*
 Queremos admoestar, não morder;
 ser úteis, e não offender.

Erasmio.

ATTENDAÕ!

O Góvërno Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna-se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abyssos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas e paz outras. *Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.*

CORRESPONDENCIAS DO ECHO.

Puly 27 de Abril de 1850.

Vou ser desta vez mui limitado pela preça, e só lhe communicarei, que estamos em tais circumstancias que as proprias mulheres dos Saquaremas já querem dominar, e influir, e quem sabe se não ganharão apalmas aos maridos, a quem parece n superiores em espirito? E depois bem vê que o belo sexo tem muitos titulos para ser attendido, o ponto está que na politica queira empregar as armas que manja.

Saiba pois que a Senhora do actual subdelegado supplente em exercicio nesta villa está d terminada a fazer proselytos para o seu lato, e principia por espalhar que breve hiverá um forte recrutamento do qual só serão isemptos aquelles que não frem liberaes por tanto exorta a todos que mudem de opiniões, pois que ao contrario seu marido será inexoravel, entretanto que ella não saberá interceder se não por aquelles que merecerem os seus favores.

E pois meu amigo, se pegar essa tinha estamos perdidos, porque as senhoritas com tais disposições muito podem conseguir. Vá por ora só isto: esperemos á ver amarcha que o negocio toma.

Príncipe Imperial 13 de Abril.

Aqui chegou o Sr. Promotor João Fernandes de Moraes, que d'ahi vto substituir ao Sr. Dr. Fernandes Vieira, por deliberação de S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia. Pareceros que o Sr. João Fernandes trouxe e das s lutas vistas de S. Exc. porque mostra-se conduzindo com moderação, e espirito conciliador; e sendo niss coadjuvado pelos Srs. Delegado e Juyz de Direito, alcançaremos por cá algumas melhoras, graças as boas interções do actual administrador, que vi ganhando as afições dos Piahyenses.

O Sr. Dr. Juyz de Direito mostrou-se um pouco offendido com a ultima correspondencia d'aqui ao Echo: niss parece que attendendo, que as vezes na a palavra, um a to mesmo mal interpretado, nas circumstancias excepçoes, e na actitude de desconfianças em que desgraçadamente nos temos achado, pode dar motivo a pinguir-se de man ira diferente dos sentimentos e das intecções de quem profiro tal palavra, ou praticou tal acto, vai elle procurando, apesar do primeiro impulso, justificar por seu procedimento que seus desejos são ir de accrdo com as vistas de justiça e imparcialidade de S. Exc., no que muito virá a ganhar, cativando os respetos e a consideração cos seus comarcãos.

Ant-s de chegar aqui o Sr. João Fernandes tinha havido sessão do Juyz. e nella foi absolvido um Bernardino que estava puzo pelo tiro que dera no Capitão Joze Borges, quando aqui esteve ultimamente destacado: foi condemnado a galés perpetuas o soldado Valentim, comprehendido no processo da morte de Jze Bizerra, o qual recorreio para novo julgamento; e deixou de ser julgado por falta de juiz s desempedidos, um desertor, culpalo nas mortes do Pelo-signal: esses dous forão remettidos para essa capital.

Muito se tem por aqui fallado por se ter de cá dito que o processo da morte de João Severo fora tirado pela João do Valle quanto foi o juyz della o celeberrimo facinora Manoel de Paiva Bizerra, naqualidade

de 2.º suplente do Delegado. O segredo desses manejos da cauza a taes enganos; o resultado é que a emenda vem a ser pior do que o soneto: se não houve antedata, como é de suppor que houvesse, visto que a moral desses sujeitos dá para muito mais, temos que esse processo é parto de um pronunciado quadrilheiro assassino e roubador.

A 2 do corrente partirão para a Villa de Souza 12 dos culpados na morte do nosso infeliz amigo o P. Ignacio: os magnatas são soltos, e só algemados dous dos taes caens de fila, isto é, dous dos capangas dos taes magnatas: lá foi pois o Vigario, o Coadjutor da Freguezia, o ex-Delegado, Coronel Manoel Ferreira, Alexandre Marques, e mais comitante. Não lhe posso seriamente dizer que sentimento inspirava o ver as lagrimas de crocodilo, q' derramava na partida o capataz da caravana, o bom do nosso Vigario, em cuja occasião disse o Alexandre Marques que milhor fora que elle Vigario antes se risse do que chorasse, por ser o cauzador de tantos males, devendo alegrar-se com o gosto dos seus feitos! Ora se isto é certo como creio por se dizer geralmente, já elles mesmos se vão descobrindo. O que posso asseverar é, que houve alguém, que ao ver as lagrimas do tal fraticida disse—aquelle monstro ainda pensa que illude com o seu choro: elle não chora pelo que sofre, e por mais que o diga não pode ser acreditado; isto nelle é refinada hypocrisia: chora elle não tanto por deixar o apanagio comprado acusta do sangue e ostracismo de seus irmãos em habitos porque espera em breve ser restituído aos seus dominios, mas sim por deixar ainda com vida entre outros os Padres Macedo e Valamira.—Os outros nem porisso são tristes; é o mais é que tem razão, porque no devidendo do despejo da victima de suas barbaridades, acharão ellas com que comprar: um 400 cabeças de gado, outro 200 cavallos, e ao tal boi ex-delegado coube tanto quanto chegou para fazer um palacete na Villa, e deixar a choupana arruinada, unica que a mais de 20 annos possuía.

Quanto porem não é doloroso ao coração do homem sensível, a despeito dessas considerações, ver as desgraças que peção sobre as familias deste pequeno municipio, todas delaceradas pela intriga, fomentada animada, e levada ao ultimo grão de furor por aquelle mesmo a quem a Religião incumbe que com mansidão dirija o rebanho, que lhe foi confiado? Quanto não é digno de lastima esse mesmo pastor, que qual lobo carnívoro, ou tigre cedente tem procurado por misquinhos odios estrangular as suas ovelhas? E ainda se animará a vir ser vigario no Principe Imperial o Padre Francisco Ferreira Sen Tiago? Seria prudente que não.

Barras 18 d'Abril.

Principiarei desta vez por uma noticia do correio desta Villa que me parece interessante. No dia 28 do passado disse-me o estafeta, que costuma conduzir as mallas d'aqui para Campo-maior, que o Agente, Angelo Custodio de Caldas, em vez de pagar-lhe por cada viagem quatro mil reis, como é costume, apenas lhe dá dous mil rs., e diz que se quizer assim, bem, quando não procurará quem faça esse serviço por mil e seis centos rs., e está muito certo de achar quem queira.

Esta é a noticia; agora vamos a reflexão.

Se é de regra pagar-se 4\$ rs. por cada viagem, obra mal o Sr. Caldas em pagar 2\$: e se assim procede por economia da fazenda ainda obra mais mal quando podendo fazer o serviço com 1600 por viagem, gasta 2\$ rs. Se porem o Sr. Caldas gasta 2\$ rs. por viagem e dá conta de 4\$, então o caso muda de figura; já não há só o al obrar, ha mais alguma couza, que cumpre, a quem compete entrar no conhecimento do caso, e, ventilado providenciar.

Não estarão por ahí esquecidos de que um dos intitulados prazos como assassino dos liberaes d'aqui era Joze Francisco de Souza, que em Agosto do anno passado, na rua mais publica desta Villa as 8 horas da manhã, matou com 8 facadas a sua propria mulher Maria Izabel da Conceição, e que sob a protecção do grão Sr. Bacellar nem teria sido pronunciado se o Sr. Peretti o não recomendasse a authoridade processante: pois bem, esse bom socio do Sr. Bacellar esteve na cadeia até o dia 29 do passado, em que o Sr. Juiz Municipal supplente, já se sabe, em cumprimento das ordens de seu amo, julgou improcedente o processo de um caso tão publico como escandaloso, e poz o facinora a paciar na mesma rua, que regára com o sangue de sua mulher. Ahí tem pois um assasno dos liberaes protegido do Sr. Bacellar, e innocentado pelo Juiz consciencioso, o digno dos ordeiros: a senhora voz da verdade que se nire neste espelho; e S. Exc. o Sr. Dr. Mota que veja a quem está entregue a administração da justiça nas Barras.

Tambem se lembrará de um tal Theobaldo, o qual matou a Joze Vieira por cauza da mulher deste; e como seja elle da quadrilha do Sr. Bacellar, e morador na Conceição, bem que tivesse confessado o seu crime, o mesmo Juiz Municipal consciencioso, justiçaero, e ordeiro acaba de o pôr na rua por despronuncia: que grande é a consciencia desse juiz!

Essa boa administração da justiça Bacellar faz com que os homens a despresem como protectora de assassinos, e não abusquem para punição dos delictos: d'ahí nasce recorrerem a Presidencia em casos da competencia das aut oridades locais, e se elles são de gente do Sr. Bacellar ainda que a Presidencia mande proceder e que haja uma autoridade que pronuncie, lá vem o Sr. Juiz Municipal e despronuncia quando a Presidencia menos pença, e o malvado leva sempre a sua avante. Desde 16 de Fevereiro que uma quadrilla de malvados matou no pé do morro deste termo a um pobre homem de nome Pedro môco, por se ter elle queixado de lhe haver um da quadrilha furtado um maxado. Note se que esse facto foi authorisado por um Inspector de Quarteirão morador na Conceição, e que foi por cabo da deligencia um dos afamados sequazes dos Srs. Bacellares, com o proprio ladrão do maxado, e mais 11 companheiros, e essa força de 13 perversos não duvidou disparar duas armas sobre o miseravel inerte, e sem nem uma resistencia, e logo lhe foi dado mais um terceiro tiro, e afinal o proprio cabo, irmão do ladrão, o acabou de matar a cacete.

Desse facto barbaro, publico, e escandaloso ainda até hoje se não tomou conhecimento, porque o que parte da gente que está a sombra da caza da Conceição está fóra da acção da justiça; e qual será a autoridade onzada que vá proceder contra os mimosos dos potentados Bacellares, a não ir de accordo a acabar tudo como se nunca nada houvesse? Alguma que se metta nisso, e vá logo escolhendo as varas com que se lhe hade espixar o couro. Se procederem assim como com Theobaldo, Joze Francisco, e outros, bem, quando não o codigo fumacal trabalhará de rijo.

Ora afinal foi-se o bom Gameinho, e não sem deixar saudades á sua gente: já por ahí estará esse valentão, burraxo, e pitulante; e o Exm. Sr. Dr. Mota deixará essa entidade sem um conhecimento em paga dos seus desaforos, que sirva de exemplo a outros, que queirão emitir a conducta indigna desse begurrihas? Não; S. Exc. hade coroar a sua obra, que muito nos tem satisfulto.

Vou acabar com a triste noticia do falecimento do nosso prestante amigo o Coronel Xavier, que finou no dia 16 do corrente as 8 horas da noite. Elle não

gozava saúde; mas desde os insultos de Gamenho, por occasião da qualificação, que a sua molestia foi em augmento até que o levou a sepultura. Bem sabem que elle era homem ressentido, e vendo-se forçado a testemunhar os ataques de um b bido, escudado na força, e assulado pelo energumeno Sr. Bacellar, apaixonou se summamente, e jamais pô le esquecer a offensa, e o seu mal progredio de fôrma que veio a morrer. Sem erro pode-se dizer que elle foi mais uma victima dos sanhudos dominadores das Barras.

ECHO LIBERAL.

Do *Cearense* de 21 de Março, chegado pelo correio de 28 d'Abril, extractamos as seguintes noticias do interior.

—O estado do Rio-grande do sul continua melindroso, e cada vez mais imminente um rompimento com Rozas. O general Andréas foi demittido de Presidente, sendo substituido pelo desembargador Pimenta Bueno, que já havia partido do Rio. Segundo o *Correio da tarde*, bem que o Sr. Bueno não seja saquarema, era com tudo o mais proprio para aquelle lugar nas actuaes circumstancias. Fallava-se que iria de commandante das armas para a mesma Provincia o brigadeiro João Frederico Gaddwel.

—Passou no Senado a resolução que manda reentregar no posto de marechal de Campo ao Inglez Gustavo Henrique Bowa, que tendo sido engajado em 1828, fôra despedido do exercito em 1830. A quadra lhe é favoravel: soube aproveitá-la.

—Um deputado governista escreve do Rio o seguinte:

“As nossas relações com Inglaterra, e Buenos-aires complicão-se seriamente, e pelo geito que levão as cousas parece que não teremos outro remedio se não jogar as cristas com Rozas. Se ao menos tivéssemos paz no interior!..”

—As febres tinhão desaparecido da Bahia e d'algumas Cidades vizinhas: o numero de victimas na Provincia subia a mil.

—A Relação da Bahia vingára a liberdade da imprensa concedendo *Habeas-corporis* ao Sr. Pessoa, condemnado policialmente por abuso, sentença que fôra sustentada pelo Juiz de Direito Couto, humilde servo dos dominadores, mas a Relação annullou essa sentença, pondo em liberdade o paciente.

—Em Pernambuco ião tambem em deminuição as febres. Quanto a revolta, lê-se no *Reformista* da Parahiba:

“Corre há dias nesta Cidade o noticia de que a revolta de Pernambuco está concluida, porque o Capitão Pedro Ivo, e seus companheiros, cedendo as propostas, que lhe forão feitas pelo Pai daquelle Capitão, que *estava competentemente authorisado*, e reconhecendo a imprudencia da lucta, resolverão depor as armas, e embarcar para a provincia da Bahia, cujo presidente tinha em suas mãos o decreto de amnistia geral, que seria publicado. Corre mais que o Presidente de Pernambuco se acha bem zangado com o proceder do governo imparial pela falta de confiança, que assim mostrava a r-lhe, encarregando ao da Bahia de *arranjo* semelhante: que despeitado estava a promptando um navio para ir buscar a Fernando os *deportados*, que para ali mandou; pelo que muito desgostoso e agoniado se mostrava o partido guabirú. Estas noticias dizem ter sido dadas por negociantes do Recife, que para aqui escreverão, e asseverava-se que S. Exc. o Sr. Amorim Bizerra recebera communicação official do embarque para a Bahia do Capitão Pedro Ivo, e de seus companheiros, e da dispersão das forças revoltadas. Procuramos entrar no verdadeiro conhecimento de todas estas noticias, e não podemos adiantar cousa alguma, e nem mesmo temos visto algumas dessas cartas, apesar de que pessoas de criterio nos assegurão a sua existencia, e que lêrão algumas. Assim pois nos limitamos a referir o que geralmente se diz, sem fazermos a menor reflexão, deixando ao criterio do leitor o avaliar de sua exactidão..”

—Reinavão tambem as febres na Parahiba mas com caracter tão benigno, que apenas tres cazos fataes se contavão na cidade.

—No dia 15 de Março pelas 9 e meias horas da manhã falescêra de um ataque apopleptico o Dr. Joze Pereira d'Araujo Neves, presidente do Rio-grande do norte: em menos de dous minutos o ataque tirou lhe a vida. S. Exc. estava adoentado: nesse dia tinha bebido uma chicara de chá bastante quente depois de ter tomado um refresco d'agua d'arroz e logo espirou nos braços do seu Secretario Manoel Joaquim Henrique de Paim. Essa morte repentina deo lugar a boatos de que o presidente tinha sido invenvenado pelos sulistas, e diz se que o chefe de policia quizerá logo mandar prender alguns, sendo um delles o vice-presidente Wanderley; mas o Commandante da fôrça negou-se a essa prepotencia. O vice-presidente Wanderley entrou immediatamente no exercicio da administração, e mandando fazer autopsia no cadaver, os medicos declararão,

que a morte tinha procedido de um derramamento de sangue no cerebro.

—O Jury da capital do Ceará condemnára a 20 de Março em novo julgamento o réo Pedro Chagas a galés perpetuas como um dos matadores do Major João Facundo.

Achava-se prezo no Crato um celebre Domingos Lopes, 1.º eleitor *squarema* nessa freguezia, accusado em dous assassinatos, e de ser o chefe de uma sociedade, ou quadrilha intitulada—dos serenos—que tinha por fim furtar cavallos, e matar para roubar: esse homem encontra muita protecção dos seus partidarios, a ponto de terem lançado fogo na cadeia, que era coberta de palha, afim de lhe darem escupula; porem o Commandante do destacamento, que o prendeo, inutilisou esse trama.

— — — Oeiras 2 de Maio de 1850 — — —

Constanos que fôra suspenso pelo Exm. Sr. Presidente, e mandado responsabilizar o Professor das Barras Francisco Luiz Pereira de Carvalho e Silva, por ter entrado no exercicio da Cadeira, em que fôra reintegrado pelo mesmo Exm. Sr. sem ter recebido a participção official que havia sido retardada na vice-directoria da instrucção em Campo-maior.

—Acha-se no exercicio de Promotor publico desta Comarca d'Oeiras, por nomeação do Exm. Sr. Presidente, o Sr. Dr. Raimundo Antonio de Carvalho, nosso comprovinciano ha pouco chegado d'Olinda, onde se formou em direito: elle a quem já tivemos occasião de communiear, dá esperanças de uma conducta moderada.

—Por accórdão da Relação do Maranhão em 26 de Fevereiro deste anno, cuja copia temos avista, fôra annullado o primeiro processo de responsabilidade do Sr. Pestana em grão d'appellação, fundando se a Relação: 1.º, na incompetente admissão do denunciante como parte accusadora; 2.º, na incompetencia do Juiz pronunciante, por ter sido suspenso por acto da presidencia, e bem que não fosse pronunciado, com tudo ainda a a Relação não havia conhecido do recurso ex-officio; 3.º, em falta de observancia de algumas das disposições do artigo 403 do Regulamento de 31 de Janeiro de 1842; e 4.º finalmente na visivel precipitação com que foi dada a sentença condemnatoria. Mandou porem voltar o fôro á proceder-se ex-officio, e condemnou o denunciante nas custas.

—chegou hontem noticia de ter aportado

em principios de Março ao Maranhão, vindo de Lisboa, bom e gordo o nosso destincto comprovinciano o Sr. Dr. Francisco de Souza Martius, e até fins do passado teorionava achar-se em Caxias d'onde partiria para esta Cidade. Damos esta noticia com a satisfação de vermos restabelecido um cidadão que se considerava inutilisado para sempre.

Carta do Relogio.

Senhora Resenha —Ha dias que lhe não escrevo, por desarranjos q' tenho soffrido, e assim haja de desculpar me.

Comunico lhe que o Sr. Paula Santos disse a um amigo que como Vuc. fellou no seu gravatão nao ha de mudar-lo, só para fazer lhe pirraça. Saiba outrossim que elle vai publicar um opusculo sobre finanças para *aburrir* o Sr. Souza Franco, que teve modo de entrar com elle em dialogo, e para que depois não digão que elle diz *asneiras*; e já pediu ao Sr. Partreboi para corrigir a famosa producção. Assim è de supor que a obra saia perfeita!

Uma cousa aqui tem acontecido nesta antiga cadeia velha que me tem incomodado pela sympathia que consagro ao Sr. Moraes Sarmento. O Sr. Sayão (o Francisco) tomou á sua conta o meu sympathico, e o tem maltratado de palavras, já se sabe que na luzencia, pois o Sr. Moraes não è para graças. Já ouvi dizer que era isso instigado pelo primo ao mesmo Sr. Sayão, o Sr. ministro da policia que se arrepelia com as explosões dequelle representante, que não está prompto a ser besta de carga. Acredite no que lhe digo, minha camarada, pois não ando como Vuc. lambendo os vidros por fôra qual rato de botica. O meu visinho, o Sr. Dr. Jobim, conversando com o Sr. Secco (que de secco nada tem) já lhe fez sentir o desabrimento do Sr. Sayão (o Francisco)

Rosna-se por aqui muito em uma celebre proposta do ministro da policia para se estabelecerem commissões militares para o julgamento de todos que forem envolvidos em rebelião, sem nenhuma distincção de paisanos ou não paisanos. Dizem á boca pequena que se tal proposta apparecer haverá grande barulho, e que a igrejainha corre risco de desmanchar-se! Como S. Thomé, quero ver para crer.

È muito curioso e interessante, Sr.^{ma} Resenha, o observar como reciprocamente se olhão os Srs. Antonio Joaquim de Mello e padre mestre Rezende. Andão tão desconfiados um do outro por cauza da *Siberia*, para onde cada um delles deseja transportar se, apesar do grande fio dessa parte do globo, que não perdem o menor passo, a mais insignificante conversa um do outro, procurando saber o que foi ou não, de quem esteja informado. Está-me parecendo que o Sr. Mello fica mamado, pois o padre mestre è vigario, e com isto tenho dito tudo.

Aliança que o deputação de Pernambuco anda á capa, á espera da escolta de senadores, porque anda desconfiada que não seja escolhido o barão da Boa Vista. Mas eu julgo que isto não passa de desconfiança; e as couzas se hão de arraujar em familia.

Cada vez vai mais bravia a patuscada da *sala do busto*; e quasi sempre acontece que para as vetações não ha casa, porque os dignissimos estão sempre ali se *refrigerando* com certas aguas que lhes dão bastante calor e espirito.

Adeos, que o mais é massada,
Sala das sessões, etc. — O Relogio.

(Correio Mercantil)